ANO 3º. LISBOA--QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 747

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O TENENTE Charles Bucknall, da aviação inglesa, apaixonou-se cegamente por *Miss* Eve Chapman, uma actriz de talento que o publico de Londres muito estima.

A sua formosura estonteou-o.

Quando ela e seus pais julgavam tratar-se dum simples *flirt*, o tenente alimentava esperanças mais altas, pois em certo momento disse-lhe:

—«Amo-a loucamente, *Miss* Chapman... Quere casar comigo?»

A resposta foi negativa.

—«Não desejo prender-me, visto não ter outra paixão senão a do teatro, mas que me atrai de alma e coração.»

O pobre rapaz, que na guerra se bateu como um bravo, sorriu tristemente, parecendo resignar-se.

Miss Chapman prometeu-lhe uma amizade leal e firme—uma amizade de irmã. Ele prometeu aceita-la, com fervoroso reconhecimento.

Continuou como dantes a frequentar a casa dela, olhando-a a furto, com uma desesperança em que alguem presentiu desgraça.

— «Que tem o tenente Bucknall?» —.

Ninguem sabia responder.

Na terça-feira passada, rompeu-se o misterio. Convidado a jantar por Miss Chapman com sua familia, apresentou-se mais sombrio do que nunca.

No seu rosto, denunciava-se uma grande amargura.

Pedindo licença para trocar duas palavras a sós com a mulher amada, sacou de uma *browning* e matou-se junto dela.

O soldado da grande guerra, que tantas veses sentira o roçar da aza negra da morte, não pudera resistir á sua primeira desilusão.

* * *

SÓ hoje podemos dedicar algumas palavras á memoria de Antonio Maria de Freitas, que ha dias faleceu nos Açores.

A sua obra de jornalista e educador merece bem o respeito de todos os que não vivem só entregues a preocupações interesseiras.

Trabalhou como poucos, nunca se dando ares de fazer mais que o seu dever. Estudava as questões antes de as expôr e expunha-as com sinceridade e correção.

Os seus artigos e os seus livros denotam o escrupulo com que ele se dirigia ao publico, entendendo que este, além da noção que instrue, carece tambem do exemplo que fortifica o animo.

* * *

ALFREDO Pimenta, no *Correio da Manhã*, refere-se ao jornalista Arnaldo Pereira, como se ele estivesse na ultima miseria e com a saude totalmente arrazada.

Recebemos ha dias uma carta deste nosso presado colega, em que ele nos diz que ha uma grande dose de exagero nos boatos que vêem correndo a seu respeito. É pobre, mas sente-se ainda com forças para trabalhar. A doença de que sofre não pertence á categoria daquelas que a sciencia considera incuraveis. A propria familia encontra-se protegida contra os golpes da adversidade.

* * *

UM telegrama expedido da Moita ás 11,50 e entendido na Central ás 14,17 só foi entregue ao destinatario, na rua Poço dos Negros, ás 18,35 ..

CONCORDIA

Se já houve ocasião em que todos os portugueses devessem colocar, acima dos seus egoismos e interesses pessoais, o bem da Patria é esta em quem nos achamos.

Venceremos todas as dificuldades que agora nos molestam, se quizeremos.

Que se exige para isso?

Uma abdicação patriotica das razões que nos dividem, para trabalharmos sómente, em franca concordia e simpatia, na solução de problemas da nossa crise.

Não faltará quem diga, ao ler-nos:

—«Isso é impossivel!»

Os dementados por paixões de varia ordem opoem sempre obstaculos ao triunfo das verdades salvadoras.

A sua cegueira arrasta-os a todos os desvairamentos, contanto que eles mantenham bem viva a chama dos seus odios.

Portugal, se os seus filhos continuarem a tratar-se como inimigos, não se respeitando na honestidade das suas intenções e no valor dos seus actos, consumir-se-ha em pugnas estereis, sem ao menos ter a consolação de sofrer com nobresa.

Ou nos unimos ou nos perdemos.

Daqui não ha sair, porque o dilema não tolera outra disjuntiva.

Todos nós, mais ou menos, andamos fora dos nossos deveres, cada qual pensando em se descarregar de responsabilidades para com a Patria, como se a existencia desta e os seus progressos não fossem a maior garantia do socego dos nossos lares e das satisfações do nosso orgulho.

É comodo acusar os seus semelhantes, lançando sôbre uma classe culpas que pertencem tambem ás outras.

Não esqueçamos que, antes de emitir um juizo sôbre a nossa época, é necessario compreender as causas que a perturbam.

Estão são tantas e tão diferentes que se torna dificil resumi-las numa apreciação sintetica.

Entre nós, escasseiam os homens especializados no conhecimento dos assuntos financeiros, economicos, politicos e sociais, em condições de esclarecerem a opinião com vistas claras e lições proveitosas.

Como a retorica se dispensa de largos estudos e profundas reflexões, é ela que orienta as turbas, dando-lhe em vez de sciencia, noções erroneas e afirmações truculentas que depois vêem a frutificar em desordens e motins.

A mentalidade anarquica dos que tudo criticam para tudo negarem, espalha a desordem nas ruas e aparece ás vezes a ditar leis á nação.

Ponhamos peias á sua acção, aliás um dia nós podemo-nos achar na deploravel situação dos povos que, no meio de ruinas, choram os seus infortunios.

Os modernos «elegantes»

—Repara: vai convencido de que consegue parecer-se comnosco...

UMA senhora que crê em almas do outro mundo, *apesar de ser viuva há dez anos*, enviou-nos uma carta em que nos pede que não abandonemos o caso das *aparições* que se produziram, numa celebre casa da rua de S. Mamede.

Teriamos muito gosto em lhe satisfazer os seus desejos, se estivessemos numa época propria para estudar os misterios d'alem da campa.

A questão dos viveres e outras não menos interessantes preocupam a nossa atenção. Mas se, realmente, por detraz das paredes do nosso corpo, existe uma alma, como nós acreditamos, os açambarcadores preparam um enorme triunfo para o espiritualismo, visto que irão reduzindo a nossa substancia, até a fazerem eterea e transparente.

Assim cada um de nós, brevemente, será uma alma do outro mundo...

* * *

O COMERCIO de Lisboa está na disposição de fechar as suas portas se o governo não dá imediatas providencias sobre a crise economica e financeira.

Os comerciantes se se virem obrigados a este acto de força estão na disposição de colocar nas suas portas um aviso dizendo: «Não se pagam nem se aceitam letras emquanto o governo não providenciar».

* * *

PELO ministerio das Colonias, foi pedido aos governos das nossas colonias, para enviarem com urgencia as importancias necessarias para pagamento aos funcionarios que se encontram na metropole pertencentes ás referidas colonias e outras despesas feitas por conta das mesmas.

* * *

COMO se noticiou, reuniu-se esta tarde no palacio de Belem o Conselho de Ministros, sob a presidencia do Chefe do Estado, afim do sr. dr. Antonio José d'Almeida se inteirar dos assuntos mais importantes da administração publica.

* * *

SEGUNDO o diario *Aften Posten*, de Cristiania, anda por trinta o numero de pretendentes ao premio Nobel, entre eles Lord Robert Cecil, o economista Keynes e M. Hugues, secretario de Estado americano.

* * *

PELO «Darro» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

* * *

A Casa Sasseti & C.ª editou para piano e canto duas das mais aplaudidas *tonadillas* de La Goya—*Maldito Tango* e *Ay Aurora*.

* * *

ACOMPANHADO de dois agentes da P. S. E., partiu hoje para o Porto o sr. Governador Civil de Lisboa que ali vai proceder ás investigações ácerca da explosão de bombas.

Pelo «sport»

REMO, VELA E NATAÇÃO

Carta da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 10—Realizaram-se aqui, no domingo e na segunda feira, as anunciadas provas nauticas, organizadas pelo Ginasio Club Figueirense.

Em remo, «inriggers de quatro», ficou vencedora a tripulação do Club Fluvial Portuense, que se classificou com 10 comprimentos sobre o Ginasio Figueirense.

Em vela, disputava-se a Taça Companhia de Seguros Mondego, entre «center-boards». Pela terceira vez foi ganha pelo «Ceuter da Morte».

Em natação, a Taça Figueira,—prova de 200 metros, individual—foi ganha por Faustino José, do *Vitoria* de Setubal. Em segundo logar chegou Sergio do Sport Algés e Dafundo, a 10 metros, e em terceiro Mario Marques do «Casa Pia», a 5 metros.

Por ultimo disputava-se a Taça Antonio Silva Monteiro—500 metros, por «équipes» de 5 nadadores.

Alinharam-se quinze homens, representando o «Nun'Alvares» do Porto, o «Sporting Club de Portugal» e o «Vitoria» de Setubal.

A meta avariou-se. Atrapalhado talvez com a confusão de chegada, o juís abandonou o seu posto, tendo-se por isso suscitado grandes duvidas sobre a «équipe» 1.ª classificada, que uns diziam ser o «Sporting» e outros o «Vitoria».

Em virtude dum protesto do «Nun'Alvares» foi a prova anulada, e marcada de novo para segunda feira. O «Nun'Alvares» retirou porêm para o Porto, tendo a corrida sido disputada, na segunda feira, apenas pelo «Sporting» e pelo «Vitoria».

A' saída, Faustino José, em «crawl», toma imediatamente a cabeça, seguido de quatro homens do Sporting: Renon, Leote, Oliveira e Heredia. Os restantes quatro homens do Sporting atrazam-se bastante, bem como Pancada, do S. C. P., que vem em ultimo logar.

A meia corrida as posições sofrem mudança. Heredia, indisposto, atrazara-se muito, conseguindo Pancada passar para a setima posição.

A ordem de chegada foi:

1. Faustino José—Vitoria.
2. Renon—Sporting.
3. Oliveira—Sporting.
4. Leote—Sporting.
5. Alcobaça—Vitoria.
6. Alfredo Pereira—Vitoria.
7. Pancada—Sporting.
8. Catalão—Vitoria.
9. Heredia—Sporting.
10. Nunes—Vitoria.

A Taça Antonio Martins, que o Sporting ganhou assim, por 25 pontos contra 34, conta já uma inscrição do Algés e Dafundo e duas do Nun'Alvares.

L. A. R. S.

CINEMA CONDES

As estreias de hoje—Belos «films» dramaticos

As estreias de ontem foram muito apreciadas e conquistaram amplo sucesso, Para hoje, alêm de «Mãos de Arminho» e «Falso estigma», de indiscutivel valor artistico, mais uma engraçadissima comedia «Bigodinho hidrofobo».

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

SANDALIAS
PARA CREANÇAS E ADULTOS
As melhores e as mais baratas de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96—RUA GARRETT—98

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre
TODAS AS NOITES
VARIEDADES e DIVERSOES
CONCERTO DE «JAZZ BAND» — RESTAURANT—TEATROS—GLISSAGEM—TOMBOLAS
O RECINTO MAIS ANIMADO
E AGRADAVEL DE LISBOA
Senhoras e crianças têm ENTRADA GRATUITA

TERRAS DE PORTUGAL

TRAZ-OS-MONTES

atravez uns olhos *habituados á cidade de Lisboa*

O nosso comodismo de lisboetas, na sua quasi limitação ao movimento das tardes do Chiado e das manhãs do Campo Grande, ignora quanto ha de liricamente belo, de biblicamente primitivo, de genuinamente português no norte do país. Lisboa, de face contemplativa simbolicamente voltada ao mar, como numa perpetua evocação das suas lendarias aventuras navegadoras de outrora, se conhece o norte é justamente no que ele tem de mais cosmopolita, de menos caracterisadamente nacional: as termas. A aldeia portuguesa, na paz cristã da sua simplicidade rustica, a poesia das serras na pureza torrificante da sua solidão, toda a religiosidade sonhadora e magoada da paisagem montanheza sem o constrangimento aflitivo dum artificio descaracterisador, emfim, são coisas que a nossa Lisboa das greves e do galicismo logra apreciar apenas através os capitulos mais ou menos sugestivos dos seus prosadores e nunca com aquele sorriso bom de intima satisfação e desafectada ternura que advêm do contacto directo de qualquer coisa cuja posse nos causa orgulho.

Ora eu que estou vendo com olhos apaixonados justamente tudo isso que aí enumero, não resisto á tentação de, nas paginas do nosso «Diario», levar um pouco da frescura das minhas ideias a essa longinqua Lisboa onde a esta hora deve mover-se de tédio e de calor.

A viagem para mim só começou verdadeiramente por alturas de Aveiro, visto que até aí amodorradamente o comboio caminhara no misterio da noite, devorando a treva, sem que ao menos um raio amoroso de luar viesse revelar a furto qualquer detalhe interessante da paisagem. Nas proximidades de Aveiro começou a luz da aurora a denunciar largas toalhas de agua, quietas como espelhos de aço, e a estampar nitidamente o perfil orgulhoso de elegantes barcos, leves como cisnes pretos, onde qualquer reminiscencia subtil fazia evocar as classicas gondolas venezianas.

E os campos desdobram-se verdejantes, caprichosos a emoldurar esguios choupos scismadores como apostolos da solidão.

Vamos subindo, subindo sempre, passamos Espinho e a Granja a desembaraçarem-se ainda, tontas de sono, do veu de neblina que as envolveu durante a noite.

Depois de passar o Porto, ladeando o Douro numa vertigem, emquanto os echos repetem de serra em serra o bramido fogoso do comboio que vae rompendo furiosamente o seio das montanhas, a paisagem adquire uma expressão nova. A região vinhateira, atordoada na exuberancia pagã da sua orgia, galga os socalcos do terreno acidentado numa ancia de conquista estonteadora. Mas bruscamente, numa região denominada a Bairreira, ou Bairrôa, ou Bairrada — não me lembro bem — a alguns quilometros da Rêde o scenario, como que devidido por um traço de lapis audacioso, toma bruscamente, sem transição, dois aspectos nitidamente definidos. E o rio que até se contorcera angustiado e enfurecido pela pressão hostil das rochas hirsutas que nalguns pontos quasi ameaçavam estrangulá-lo, toma de repente branduras liricas de cordeiro manso para vir acariciar num espreguiçamento langoroso largas toalhas de areia fina e campos arreliados que evocam a garridice das nossas lezirias extremenhas.

Do Tua para cima o aspecto bravio é cada vez mais marcado dando a região, já definidamente transmontana, de vez em quando, uma impressão de desolação esmagadora. Nas proximidades dos povoados, porêm, o ambiente adoça-se tomando uma suavidade nova, e ao desembarcar no apeadeiro que me encaminha para a pequenina aldeia cuja reminiscencia a minha retina saudosa guardou carinhosamente entre as melhores evocações dos meus tempos de creança, é comovidamente que vou olhando ao longe os casaes pacificos a afundarem-se solitarios entre as serras, emquanto a sombra desce vagarosa das montanhas sobre a docura maguada dos olivaes que envolvem a fita incerta dos caminhos na benção larga da sua folhagem cinzenta, o oiro fulvo, dos trigaes maduros a empilhar-se nas eiras em mêdas altas como palhoças, as casas pobresinhas construidas de pedra tosca e barro amassado cujo aspecto exterior tem a fisionomia parda e indecisa das coisas incertas, perturbadas por uma hesitação constante...

E' dentro dessas casas humildes que deslisa a vida miseravel e monotona desta pobre gente tão serviçal, tão respeitadora, tão longe ainda das exigencias de certo povo «soberano» que todos nós por aí conhecemos. E' ali que se reza á noite o terço «pelas almas» e se encomendam numa fieira interminavel de fervorosos padrenossos o filho que está no Brasil á mistura com as crias que estão doentes e com as colheitas ameaçadas de qualquer perigo nefasto...

E' ali que vivem, trabalham e envelhecem as boas mulheres transmontanas, modelos de dedicação e de sacrificio, escravas silenciosas que do dever fazem um verdadeiro culto, trabalhando como moiras e sorrindo sempre á cruz da sua sorte.

De tipo geralmente loiro mas de pele tisnada pelas agressões do sol, meuda e elegante como uma tanagra, de formas esbeltas, elasticas e balouçadas, a mulher de Traz-os Montes envelhece cedo. Emquanto solteira, canta como as aves ao fazer do ninho. Logo que casa, enruga-se, perde a frescura e adquire uma certa gravidade que as decepções lhe vão ensinando pouco a pouco. Vendo desfolhar a flôr da ilusão, aceita sem revolta o seu destino, curva a cabeça e sofre resignadamente o dominio, um pouco grosseiramente imposto, do marido que usa esquecer frequentemente a velha maxima do povo: «não se bate numa mulher, nem com uma flôr...»

Quanto a tendencias artisticas, a gente destes sitios é pelo menos muito musical. Nas noites de luar é costume percorrer um grupo a aldeia de alto a baixo tocando viola, guitarra e bandolim, concertando ás vezes grupos de vozes com esses instrumentos em canções quasi sempre duma toada melancolica onde ha notas longas, doloridas, maguadamente sustentadas como soluços mal represos, e nesses conjuntos ingenuos e despretenciosos raramente pode esta gente ser acusada duma desafinação, falta de ritmo ou ausencia de expressão.

Afóra tudo mais, na sua feição geral, o povo é bom, supersticioso e crente. Alma forte, temperada nas vicissitudes advindas da luta feroz com os elementos, ele ama enternecidamente o seu torrão natal. E esta região bravia, onde os montes encurvados adormecem á tarde na dolencia calma do azul sem fim, esta terra sofredora que penou martirisada pelas torrentes altas de dezembro, e foi requeimada pelos soes abrazadores de julho, com a mesma resignação cristã com que abre o seio pacifico ao ferro agressivo da charrua, esta provincia acidentada que foi em grande parte o scenario milagroso onde a fantasia predestinada de Camilo pôz tantas almas de mulher a sonhar, a amar e a sofrer na vibração maxima das paixões mais humanamente reaes e verdadeiras, esta terra sabe pagar aos que lhe querem na santa moeda do *pão nosso-de-cada-dia* e é para o seu bom povo que a ama, a acaricia e a defende com extremos de amante enamorado, o ambito maximo do mundo largo que para a sua ingenuidade de criança grande termina na linha longinqua e azulada com que o horisonte lhe fecha a aria acessivel á sua imaginação de curioso e lhe marca o limite das ambições.

Feliz gente!...

Setembro de 1923.

Oliva Guerra

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE, 2 ESPECTACULOS—8,30 e 10,30—HOJE
Festa da actriz ZULMIRA MIRANDA
Representação completa da revista
FADO CORRIDO
ampliada com o quadro novo FITAS FALADAS
A guitarrista de 9 anos ISABEL DE SOUSA tocará VARIAÇÕES e acomp. Zulmira Miranda.

EDEN TEATRO
Variedades — Espectaculos permanentes
2—SESSÕES—2
A's 21 horas e ás 22,45
HOJE—QUARTA-FEIRA, 10—HOJE
Grande Sucesso
LUISA DE LERMA, LA BETTINI, SOTILEZA, MARIA GAYARRE, CARMEN DE CADIZ, LAS CASTELLANITAS, CONSUELITO LOPES; GELY, CONCHITA AMIRIS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Herminia de Barros Dias Ferreira de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, D. Dayse Maria de Morais Sarmento Cohen de Correia de Bettencourt, D. Maria Braancamp de Mancelos, D. Maria Perestrelo Soares Branco, D. Maria Larcher Marçal e D. Maria do Reposo Dias.

E os senhores:

Conde das Felgueiras, conselheiro Luiz de Magalhães, Joaquim Pinto Leite Homem de Almeida, Antonio Parreira Amaral Cabral de La Cerda, Alvaro Mayer de Carvalho e José Luiz da Camara Saldanha.

Veraneios elegantes

Em Cascais

Cascais, a antiga praia da côrte, este ano parece outra; movimenta-se todos os dias, tanto de tarde como á noite, sendo o Sporting Club o ponto de reunião de tudo o que de melhor se encontra passando o verão nesta vila, bem como nos Estoris. A's quartas e sabados ha concerto de tarde, á hora do chá e á noite ha baile, que decorrem sempre debaixo da maior animação e alegria.

Para a noite de 22 do corrente está em organisação um grandioso «bal-de-têtes», que decerto revestirá grande brilhantismo, ostentando nessa noite a parada um dos seus mais belos aspectos.

Ainda este mês teremos as provas de grande campeonato internacional de «tennis», em que toma parte a notavel tenista francesa «mademoiselle» Suzanne Lenglant, que ainda ultimamente na America alcançou um grande triunfo e cuja vinda a Portugal é uma arrojada empreza, mas estamos certos de que os esforços da ilustre direcção do Sporting Club, em apresentar aos nossos amadores desse genero de «sport» esta insigne jogadora, serão coroados de bom exito

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Alice Ana de Sequeira, interessante filha da senhora D. Ana de Sequeira e do sr. José Maria de Sequeira, com o sr. dr. Amaro Joaquim Monteiro, filho da senhora D. Maria da Conceição Ferreira Monteiro e do sr. Joaquim Bernardino Monteiro, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso, na sua casa de Pendão-Belas, a sr.ª D. Isaura Portela Felkihée, esposa do sr. Americo Ludovice Felkihée.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» de Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite na recita da moda do teatro Apolo.

Em viagem

Na sua casa de Cascais, encontra-se já ha dias, a senhora D. Eugenia de Lemos da Silveira Viana.

—Está em Rande, Douro, em goso de licença e acompanhado de sua familia, o sr. Jorge Rosa de Oliveira, consul geral de Portugal.

—Com sua esposa a senhora D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, partiu para a sua casa em Fornos de Algodres, o sr. Francisco de Abreu Castelo Branco Correia de Lacerda.

—Das Pedras Salgadas, partiram já para a sua casa na Figueira da Foz, com seus filhos, os srs. condes de Felgueiras.

—Para o Luzo, partiu das Caldas de Felgueiras, o sr. Domingos Agostinho de Sousa Martins.

No Salão Foz

Estrearam-se ontem no Salão Foz, dois novos artistas de incontestavel valor. José Cosme, na guitarra e Alfredo Mesquita, na viola, conquistaram unanimes aplausos por parte do publico que enchia por completo a elegante sala de espectaculos de variedades. Os seus fados, tocados com segura tecnica e sentimento, ouvem-se com delicia. José Cosme e Alfredo Mesquita, embora ainda muito novos, podem-se desde já considerar dois brilhantes artistas, dotados das mais excelentes qualidades na arte a que se dedicam.

Continuam em pleno exito as graciosas «Hermanas Castellanitas», a «pareja» de baile de maior animação que ultimamente se tem apresentado entre nós, e a celebre cantadora de «aires regionales» Pepita Renau.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

— Vou hoje á RECITA DA MODA, no
NACIONAL

Nº O CABEÇA DE TURCO

LIVROS NOVOS

“A graça portuguesa”

por Carlos Duarte

Transcreve-se um trecho do IV capitulo

Faltava fazer este livro: *A Graça Portuguesa.* Como sorri, como critica, como comenta a gente da nossa terra. A graça portuguesa tem historia. Entrou no paço, em tempos de D. Sancho, com os bobos e os vegetes; renovou-a mais tarde Gil Vicente, com o *ridendo castigat mores* dos romanos; encontrou em D. Francisco Manuel de Melo, o acento gaulês; atingiu a sua forma lapidar, maliciosa, vestida de ridiculo, sal-pimentada de conceitos acres, em Bocage, e veiu por aí fora, em anecdotas, em historietas leves, em comedias, até nossos dias, conduzida por Julio Cesar Machado, Gervasio Lobato, Schwalbach e outros.

***A Graça Portuguesa* mereceu um livro, assim intitulado, a Carlos Duarte, que apareceu ontem em todas as livrarias.**

E' um belo livro documentado, onde se estuda na literatura e na plebe, nos salões e nas academias, a evolução do chiste português, tão caracteristico, tão pitoresco, tão vivo, tão demolidor. Carlos Duarte fez um livro completo. Andou por todos os escaninhos da nossa literatura, colheu apontamentos aqui e ali, respigou-os, analizou-os, concatenou-os, e dando valores ignorados ás cantigas do escarneo, ao *humour*, á *boutade*, á graçola, ao chiste, á *blague*, fez um belo livro, cuja primeira pagina começa nas canções das gestas e a ultima termina com os disparates do nosso tempo.

A palavra humorista entrou no uso corrente para designar indistintamente todos os escritores cómicos. Ha todavia criticos que, desaprovando uma tão extensiva acepção da palavra, pretendem reservá-la exclusivamente para classificar os escritores que cultivam o «humour».

Ser-nos hia, por consequencia, permitido, em obediencia a um uso já consagrado, atribuir sem reservas a designação de humorista a D. Francisco Manuel. E, se frisamos a tendencia de alguns criticos para limitar a palavra a um significado mais especial, é porque nos parece que o autor dos «Apólogos Dialogais» nem por influencia dessa restrição póde legitimamente desapossar-se de tal titulo.

Bergson define o «humour» como o inverso da ironia. Ambos constituem o riso idealista, mas exercem-se, no entanto, em sentidos contrarios. Nascem da oposição do ideal e do real, mas, ao passo que a ironia nos pinta «o que deveria ser, simulando acreditar que é precisamente isso o que os factos acusam, o humour» descreve minuciosamente «o que é, como se julgasse que assim deveria efectivamente ser». A primeira é uma transposição do ideal para o real; o segundo, uma transposição do real para o ideal. Entende Bergson que essas circunstancias explicam a natureza oratoria da ironia, que por vezes atinge elevados graus de exaltação, e o caracter frio e scientifico do «humour», com a sua predilecção pelos termos precisos e concretos e pelos pormenores.

Tem sido largamente discutida a teoria de Bergson sobre o riso e de modo mais pronunciado a interpretação do «humour», a que nos estamos referindo.

Dugas perfilha aquelas definição da ironia e do «humour», que considera igualmente duas formas opostas do confronto d ideal com o real, constituindo o tipo mais perfeito e nitido do riso idealista, do riso que se exerce sobre as coisas reais, julgadas sob o ponto de vista do ideal ou sob o ponto de vista da razão.

O filósofo dinamarquês Harald Höffding regeita essa teoria por incompleta e censura ao pensador francês o erro de ter esquecido o que propriamente constitue o riso do «humour», para tratar exclusivamente do riso de zombaria.

James Sully, no extenso capitulo dedicado ao «humour» no seu «Ensaio sobre o riso». define-o pelo que reputa os seus aspectos mais caracteristicos, observando que ele manifesta «um olhar ao mesmo tempo jocoso e reflectido, passeado tranquilamente pelas coisas, uma forma de acolher os espectaculos divertidos que, no seu comedimento, parece dar satisfação ao senso do ridiculo e desculpar-se do que tal prazer contém de pouco delicado». O «humour» afigura-se-lhe «uma especie de visão mental binocular», porque, ligando a percepção pronta e compreensiva com a disposição para reflectir sobre os objectos percebidos. permite que o caracter serio do que nos diverte penetre tambem no campo da visão, criando um tipo novo de consciencia emotiva em que a benevolencia se combina com a alegria do riso.

Efectivamente as mais altas criações do «humour» são precisamente aquelas em que a emoção transfigura e espiritualiza o riso. Intelectualmente, o elemento mais nobre do «humour» é a ironia, mas o que firma a sua aristocratização artistica é o efluvio emotivo que o subtiliza e purifica.

Bergson, ao definir a ironia e o que impropriamente designa por «humour», esquece de facto o verdadeiro «humour», mas descobre-nos os seus processos tecnicos, porque analisa o mecanismo da ironia nos seus dois sentidos opostos, — descrevendo o real pelo ideal ou o ideal pelo real.

Desligada a sua observação da pretensa lei da insensibilidade do riso, e autonomamente interpretada, ela esclarece-nos excelentemente sobre o que no «humour» ha de mais comum, — e por isso mesmo de menos elevado, — enunciando-nos como que as regras da sua tecnica, o metodo geral da sua elaboração.

O «humour», nas suas revelações mais delicadas, é a emocionação dessas duas formas inversas da ironia.

Taine observara já o uso, predominante no «humour», de transpôr o estilo grandiloquo do «que devia ser» para o desenho caricatural «do que é», quando afirmava que «o espirito inglês consiste em dizer em estilo solene gracejos loucos».

Bergson, subordinando a sua formula á tese da insensibilidade, leva-a a falsear as conclusões quando se avizinha dos factos literarios. Apresentar o «humour» como a manifestação dum desejo perverso de dissecar e torturar por deleite, é generalizar aspectos anómalos que só se encontram nas produções dum «humour» em degenerescencia.

Ha, em verdade, um «humour» que fala «com indiferença de estatua», como era, no dizer de Taine, o de Swift, que inventou «o gracejo atróz, o riso funebre» e cujas obras constituem «um espectaculo de que se sai com o coração oprimido».

Todavia, em muitos humoristas, quando se figura essa aparencia de impassibilidade, é necessario não lhes pesar as palavras num sentido muito servilmente literal, e procurar-lhes antes, através da frieza que afectam, as emoções que ocultam.

E é tambem indispensavel não esquecer que ha, como notou Carlyle, um falso e um verdadeiro «humour»: — «O «humour» verdadeiro, o «humour» de Cervantes e de Sterne, tem a sua fonte no coração mais que na cabeça. Dir-se hia o balsamo que um espirito generoso esparge sobre os males da vida e que só um nobre espirito tem o dom de dispensar. O «humour» é, pois, compativel com os sentimentos mais sublimes e mais ternos ou, para melhor dizer, não poderia existir sem tais sentimentos».

Afonso Daudet, em «Tartarin de Tarascon» e nos dois volumes que continuam as aventuras do seu heroi, dá-nos um modelo admiravel desse humorismo quente e cordial.

A simpatia é, como quere Höffding, uma caracteristica do alto «humour». O humorista, em solidariedade, embora disfarçada, com as miserias das suas personagens, — mesquinhas e dolorosas realidades, descritas com a pompa gloriosa que se destina ás apoteoses do ideal, — sente o laço fatidico que o vincula a essas figuras humilhantes e não consegue furtar totalmente a sua emoção á analise do leitor.

A alegria do «humour» é muitas vezes ilusoria.

Dir-se hia que a alma do humorista logra o milagre de estabilizar, em sinteses interiores, determinadas feições que a natureza só fugazmente denuncia. A paisagem tem em certas horas aspectos contraditorios que lhe exaltam a beleza, toucando-a duma expressão nebulosa, de incerteza e misterio. Os raios do sol roçam como hesitantes, a verdura lustrosa dos prados, por entre o gotejar de nuvens fugidias, que levam, cativo do vento que as agita e dispersa, o segredo da sua colera despenhada, da sua dôr em tropel. Saltitando por entre as cordas de agua que pendera dum ceu ainda ensombrado numa tristeza melancólica, a luz pulula, refractada em radiações irisadas, num scintilar febril que parece exprimir, por entre o esplendor das côres que o seu toque magico desperta, e torna exultantes, a ressurreição triunfal duma vida já quasi a esmorecer num crepusculo fatigado.

Mas, para as almas sensiveis e adivinhas, essa sombra magoada não se dissolve por inteiro no lago luminoso em que ondeia a festa sensual das côres. A alma humana como que guarda com humildade e com ternura a recordação dessa sombra agonizante, — e, narrando-se a si propria, consegue fixar, nas expressões paradoxais do humorismo, os aspectos que a natureza só sabe dar por instantes, erguendo até a eternidade, que a arte assegura, a essencia dos efémeros episodios em que a vida se perde.

As contradições que se debatem um momento no docel móbil da paisagem, perduram como fatalidades sem fim na alma angustiada dos homens. O «humour» é muitas vezes o espelho desses ceus em que a tormenta se não deixou ainda vencer pela bonança, — espelho caprichoso que nos casos extremos só quere reflectir um instante e se faz baço e rebelde a todas as outras imagens do tempo que passa.

O «humour» alimenta-se da ironia, mas é, por assim dizer, o produto da sua sentimentalização.

Todo o humorista é um ironista; se bem que só ironistas privilegiados, de sensibilidade muito fina e matizada, tenham o condão de alcançar efeitos verdadeiramente humoristicos.

A arte dos grandes humoristas consiste em desfigurar num falacioso espectaculo cómico a dôr que os subjuga na presença de desventuras irremediaveis.

Psicologicamente, ha na atitude do humorista alguma coisa que lembra a expressão indecisa duma criança que, sob a doçura dum afago maternal, passa dum amuo lacrimoso a um sorriso assustado e sem firmeza. As lagrimas que ainda lhe bailam nos olhos brilham mais na frescura alegre do sorriso, mas perpassa naquela alegria nascente um vestigio tenue do sofrimento passado, como que a memoria esfumada duma tristeza extinta. Simplesmente, no humorista, esse sorriso mixto não exprime um mero instante de transição; é o indice dum estado psiquico que se mantem da estranha coexistencia de sentimentos contraditorios, — sorriso complexo e indefinivel em que se sente a confrangedora presença da dôr, muito viva e duravel, e não apenas o seu reflexo distante, a sua memoria esbatida

Na expressão infantil mostra-se pela ultima vez uma dôr, que fenece desfolhando em sorrisos; o sorriso do humorista é muitas vezes uma laboriosa e atormentada inflorescencia da propria dôr.

E a insensibilidade não é lei geral, mesmo para os risos mais comuns.

O grau de sensibilidade que neles se encontra varia de individuo para individuo, mas poucas vezes é nulo. Num grupo de pessoas que riem dum mesmo facto, todos temos notado risos rancorosos e vingativos ao lado de risos compassivos e amigaveis.

Ha, quando muito, identidade na percepção do cómico, mas completa divergencia no seu comentario, isto é, se á percepção do cómico corresponde um estado geral de insensibilidade, o riso, — tomando a palavra num sentido muito extenso, que englobe até o comentario verbal que essa percepção suscita, — vem já afectado dum coeficiente pessoal por cada individuo que ri.

As frases dum humorista descrevem sinteticamente esses dois estados consecutivos; e revelam além do cómico, que é a sua origem, um riso, que é a sua alma.

Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICUAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

= POLITEAMA =
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —
A's 21 — A peça regional de Ramada Curto
A FERA
SUCESSO NUNCA VISTO
Colossal desempenho de José Alves da Cunha, Berta Bivar e toda a companhia
REPRESENTADA SEM PONTO

APOLO
Telef. N. 4129 A's 21,15
HOJE — 1.ª representação da peça em 5 actos original português de J. da Costa Cascais
A Lei dos Morgados
Ensceneção de MARIA MATOS
Scenarios novos de Renda, Serra e Amancio
Guarda-roupa novo de Jaime Valverde

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

TEATRO AVENIDA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Revista de Praxedes
Sexta-feira, 14 — Recita do actor Antonio Gomes (da Trindade): reprise da revista BICHINHA GATA
Dia 20 — 1.ª representação da opereta A SEVERA

LA GOYA
As suas canções mais aplaudidas «MALDITO TANGO» e a canção argentina «AY AURORA» contendo a fotografia de La Goya com a sua assinatura. Encontram-se á venda no Armazem Sassetti, 56, rua do Carmo — Lisboa.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE E TODAS AS NOITES
Confirma-se calorosamente o grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
120 personagens em scena — 30 numeros de musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida ensceneção — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A idade do ar

Um deputado, vindo de Tokio, declarou aos jornais de Paris que a primeira reunião do gabinete, depois da catastrofe enorme que enlutou o Japão, se realizou a bordo dum avião—no ar.

Atravessamos uma época de instabilidade extrema. Em nenhuma parte se está seguro, sob qualquer ponto de vista. Em todo o mundo só se veem sinais de catastrofes proximas.

Por um lado, são casas comerciais e bancos que abrem falencia; por outro, paises, como a Russia, que estoiram, num diluvio de sangue, salpicando fortemente os que os rodeiam. E ainda, como se não bastasse tudo isso, juntam-se-lhes constantemente as catastrofes naturais.

O cataclismo que há dias encheu o mundo de pavor deve ter feito pensar muita gente no perigo que se corre em toda a parte. Os que estavam em terra, ou ficaram esmagados pelas ruinas do terramoto ou queimados pelo incendio. Os que estavam no mar morreram afogados.

A observação levou os ministros do Imperio do Sol—homens praticos e sabios—a servirem-se do unico elemento onde se não corria perigo—o ar.

Este facto—aliado ao extraordinario desenvolvimento da aviação e da aerostatação em todo o mundo—leva-nos á conclusão de que uma nova idade se aproxima a passos agigantados:—a idade do ar.

A terra e o mar serão postos de parte como elementos inferiores. E a nossa vida decorrerá placidamente, lado a lado com as aguias, a uma altura onde nem sequer chegará o coaxar dos sapos...

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

Antonio José Gomes Netto Junior

A esposa e demais familia do desditoso falecido vêm declarar que só por lamentavel lapso de quem redigiu a participação do falecimento deixaram de nela figurar os irmãos, Antonio Gonçalves Netto, Jeronimo Netto de Oliveira e D. Amelia Netto de Oliveira.

ROUBADO

quando comprava objectos a um chinês...

José Ferreira, «chauffeur» do palacio das Necessidades, queixou-se á policia de que, na praça de D. Pedro, na ocasião em que comprava uns objectos a um chinês, lhe furtaram um relogio e corrente de ouro no valor de 1.900 escudos.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	2 5/32	2 11/64
» 90 dias	=	=
°/Paris	=	1$420
°/Berlim	=	=
°/Holanda	=	9$540
°/Madrid	=	3$370
°/Bruxelas	=	1$180
°/Roma	=	1$090
°/Suiça	=	4$380
°/Suecia	=	=
°/Noruega	=	=
°/Dinamarca	=	=
°/Nova-York	=	24$400
°/Brasil	=	2$460
Rio °/Londres	5 5/16	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

DO PANTEON Á FEIRA DA LADRA

O cemiterio das coisas

Um certamen de miseria

na cidade de marmore e de granito

Do Pantheon á Feira da Ladra, vai uma distancia de metros, apenas, no pormenor da localização, e vai uma distancia de nada no simbolismo tragico que os define. O Pantheon é um cemiterio de cadaveres, a Feira da Ladro é um cemiterio das coisas; no primeiro expõem-se ao publico as carcassas apodrecidas dos homens, na segunda exibem-se os restos enferrujados, roídos de velhice e de miseria, de tudo quanto viveu um dia seus momentos de explendor.

Num e noutra é só o passado que fala e é só a morte que impera; porque tanto vale, como segredo de alma, o cadaver de um rei a recordar á posteridade as peripecias de uma vida, e os feitos marcantes duma epoca, como o frangalho de um movel antigo a historiar, no abandono dum armazem, o esforço do artista que lhe deu forma e as horas de prazer ou de amargura daquele que o possuiu.

No fundo, como vêm, vem tudo a dar na mesma. E, se algum dos leitores duvida, não tem mais que vir certificar-se do asserto, comnosco, numa visita que se faz depressa, á feira franca das velharias.

* * *

Começa logo naquela rua estreita que tem, lá ao fundo, como portada de maravilha sobre o Tejo, o arco antigo de S. Vicente. Não ha lojas; não ha balcões: um trapo sujo e rôto, basta, estendido no chão, para expôr os mostruarios. Depois, como caravana que ali tivesse assentado arraial, os vendilhões alargam-se, transposto o arco, pelo campo amplo e ingreme de Santa Clara; e então é que é de ver como toda aquela miscelanea de bugigangas documenta, num retrato amarelecido, uma existencia que foi feliz e se apagou; numas botas sem tacão, a angustia de um desgraçado que as vendeu para matar a fome; na dedicatoria de um livro, a amisade do autor sacrificada ás exigencias do viver; na imagem mutilada de um santo, a descrença de uma alma ou a torpeza de um roubo; na mistura, emfim, da tarecada que o tempo matou, o desrespeito que insulta os homens e as coisas, uma vez entrados no carneiro das ossadas ou no ferro velho das inutilidades que a pobresa comercialisa.

* * *

Junto a um volume de Julio Dantas—«Ao ouvido de madame X»—lido e relido, está um irrigador pintado a cal branca; sôbre um par de botas de cano alto, puzeram um quadro em que se fixa a data da proclamação da Republica; um Cristo crucificado está de barriga para o ar entre um centauro de papelão e uma pistola sem fechos; o retrato do sr. Antonio Cabreira tem em cima, á laia de pesa papeis, uma seringa de injecções; um papagaio empalhado, pousa sôbre umas dragonas de oficial em atitude que lembra descortezias; numa rima de livros, juntou-se Paulo de Kock com a Biblia, e sobrepôz-se a Sena Freitas um velho Borda de Agua; o sr. dr. Bernardino Machado, em barro, está para ser vendido num lote que mete uma flauta, um molho de lhamas de caixão, uma enfiada de botões de osso e uma arrastadeira; Mousinho da Silveira—em efigie, já se vê—foi parar ao fundo poeirento dum bidé; S. José, com o menino Jesus ao colo, parece que está segredando intimidades no esconso dum armario, com a sr.ª D. Maria Arade, no tempo da propaganda; o sr. dr. Manuel de Arriaga, essa figura nobilissima de português, mostra-se, a côres, num globo de candieiro, e o sr. dr. Brito Camacho—outra individualidade respeitabilissima—no bôjo duma saladeira. Dois santos sem braços e mutilados no nariz, estão á espera de freguês num caixote de sabão Offenbach; um Santo Antonio, em grande—por sinal uma obra apreciavel de estatuaria—espreita a um canto duma barraca, metido entre um painel de igreja e um engenho de nóra; um chapéu de côco de era indefinida, tem a servir-lhe de cabide uma ponta retorcida de carneiro ou de qualquer outro bicho parecido. Vimos, num mólho, um par de «andas», e outro de mulêtas; vimos uma santa em azulejo a enfeitar uma panoplia de floretes enferrujados; vimos coleções de *A Epoca*—duas pelo menos—amarradas com barbantes, de mistura com *O Rebate;* vimos até, com um vaso de noite a servir-lhe de pedestal, um letreiro, em esmalte, que dizia assim: «é proibido afixar anuncios nesta propriedade»!

* * *

E tudo assim! E sempre, e por toda a parte, a mistura do serio com o comico, a estranha confusão do riso com a desgraça; os cadaveres das cousas amalgamados, como lixo dos monturos, naquela promiscuidade tôrva que os homens negoceiam!

Não sei bem porquê; mas aqueles vendilhões pareceram-me rapinantes dos cemiterios; aquilo tudo me deu a impressão de que a tal Feira da Ladra deve ter sido inventada por algum genio do mal, para nos dar, em vida ainda, a amostra do que nos aguarda, depois da morte, quando, esfriada a ultima amizade que nos foi amparo e nos foi ilusão feliz, alguem se lembrar de nos roubar os proprios ossos para os vender.

* * *

Que, ha mais! Se a gente fosse a contar tudo quanto lá viu, naquele certamen da miseria... Os retratos de noivos—braço dado, á moda antiga—são em profusão; as grinaldas de flor de larangeira a resistirem heroicamente, no papel, á devastação do tempo e á dissolubilidade dos matrimonios. Aquilo devem ser consequencias dos divorcios. Quando um novo enlace se realiza, entra o ferro-velho em scena para a compra do espolio do conjuge que deixou de o ser.

Pois se até lá vimos, numa caixa de tampo envidraçado, uma flor que mãos delicadas de mulher teceram, em cabelo negro, á memoria de alguem que lhe foi querido! Até isto; até os presentes dos mortos, a ganancia dos vivos trouxe para ali, para a mesquinhez reles dos negocios!

Vão ver, se duvidam! Vão os senhores ver, um dia, aquele cemiterio das cousas, que fica mesmo ao pé do Pantheon...

Aprigio Mafra

COISAS DO ESTADO

Anemia na burocracia...

O funcionamento das repartições do ministerio dos Estrangeiros

Por acharmos curiosa, publicamos a seguinte carta que nos foi dirigida, e que trata da forma como estão funcionando os serviços no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O signatario da carta, que se encobre com o apelido misterioso de *Ignotus*, prova, com as afirmações que seguem, não desconhecer os bastidores da nossa burocracia.

Sr. director.—Acabo de ler no numero de 3 do seu magnifico *Diario* que «a direcção geral dos negocios comerciais e consulares se encontra quasi ás moscas, pois nos ultimos dias grande parte do pessoal que nela presta serviço saiu para gôso de licença».

Ora, se v. quizer dispensar um cantinho do seu jornal ás reflexões que a leitura da local acima transcrita me sugere, muito grata lhe ficará a humilde pessoa subscritora destas linhas e a quem a organisação e funcionamento do Ministerio dos Negocios Estrangeiros não são positivamente indiferentes.

Muito, nos ultimos tempos e na imprensa de todas as côres, se tem verberado e com razão aquilo a que eu chamarei *a pletora do funcionalismo.* Ministerios, com efeito, existem, onde não ha já carteiras para os funcionarios, carteiras desnecessarias, de resto, pois a maior parte deles habitualmente *se não sentam* e quando o fazem, redigindo um oficio ou uma simples comunicação, sustentam pugnas titanicas com a ortografia e a sintaxe. O espectaculo, porém, que oferece a secretaria do Ministerio dos Negocios Estrangeiros é precisamente o contrario: em vez de pletora, *anemia;* muitas carteiras, poucos funcionarios.

A lei organica publicada a 26 de maio de 1911, quando o expediente dessa secretaria era naturalmente muito menor, distribuia quatro terceiros oficiais a cada direcção geral. Sabe v. quantos funcionarios da categoria referida se encontram hoje em efectivo serviço na direcção geral dos negocios comerciais e consulares? Dois, apenas. E o que sucede na direcção geral dos negocios comerciais e consulares, estende-se, e em todas as categorias, ás outras direcções gerais.

... ...

Assim se explica que logo que três ou quatro funcionarios se ausentem em gôso de justa licença—e quem diz três ou quatro, diz dois sómente—as direcções gerais fiquem *ás môscas,* como agora, e segundo a local do seu *Diario,* se verifica na direcção geral dos negocios comerciais e consulares.

Não se preenchem as vagas existentes no quadro, porque a tal se opõe, tenho ouvido dizer, determinado texto da lei.

... ...

Suspensa pelo ministerio Dantas, a execução da reforma Veiga-Simões que, defeituosa e muito embora, representava um passo notavel nesse sentido, a má vontade de certas criaturas, alimentada por esse monstrosinho a que se convencionou chamar *opinião publica* e para a qual o Ministerio dos Negocios Estrangeiros, todo ele, constitue uma inutilidade, e os seus funcionarios são uns sujeitinhos aperaltados e nescios, *ganhando muito,* nada sabendo, e nada fazendo, parece ter arrumado o caso definitivamente.

Agradecendo desde já a publicação destas linhas e pedindo-lhe me desculpe o precioso espaço que lhe roubei, permita-me V. que termine o meu arrazoado, exprimindo-lhe o desejo sincerissimo de que o dia chegue finalmente em que qualquer titular da pasta dos Estrangeiros se decida a proceder ás necessarias e urgentes reparações na carunchosa traquitana que ora se acha encalhada no Largo das Necessidades, depois do que a ponha em movimento. Com a maior consideração intelectual e moral, sou de V. etc. *Ignotus.*

ESCOLAS MOVEIS

Vai ser publicada, ámanhã ou depois, a colocação de 330 professores dos quadros efectivo e provisorio das escolas moveis.

Serviços da Armada

Foi nomeado vogal da comissão encarregada de elaborar um projecto de reorganisação dos serviços da armada, o capitão de mar e guerra sr. Pereira Lente.

OS ARSENALISTAS

Uma comissão de arsenalistas do exercito e da marinha conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, sobre as suas reclamaçõs de melhoria de situacão.

GENERAL MADUREIRA BESSA

Morreu hoje em Miranda do Douro o distinto general sr. Madureira Bessa, uma das figuras mas conhecidas do nosso exercito.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

LISBOA SELVAGEM

O Rocio

terra de Africa

Como se apanham doenças tropicais

sem se sahir do continente

O Rocio não tem apenas a «Brasileira» rubra das horas agitadas, a «Chave d'Ouro» que serve para abrir em conversa intima as gentes conservadoras, o incerto senhor D. Pedro IV, as camisarias, os «placards», os policias que obrigam os cidadãos a andar, para poderem estar parados...

O Rocio tem tambem dois lagos, obra aceiada, peças de arte antiga que muito honram o talento dos nossos antepassados — e nos deshonram a nós.

Porque os nossos maiores quando ali os colocaram, naqueles tempos em que se não dava ponto sem nó e em que as ideias tinham sempre um fim que não desacreditava os cerebros que as geravam, fizeram-no com intenções inteligentes. E as intenções eram estas: a agua limpa refresca, a agua limpa é um extraordinario elemento higienico, os lagos são destinados a conter agua...

E vá de construi-los sem demora e de enche-los de agua que uma canalização, um repuxo e um escoadouro tornaram corrente.

E foi assim muito tempo...

* * *

Um pequeno intervalo. Prepare-se o leitor para apreciar o contraste. Está pronto? Venha, então, com o jornalista. Mas não se esqueça, se deseja atravessar com ele o Rocio que o sr. Paiva e Pona não esquartejou sem que, no entanto, se livre da fama—de trazer consigo uma mascara contra gazes asfixiantes, hostias de quinino e—sendo possivel—um mosquiteiro.

Aproxime-se de qualquer dos lagos nas horas de sol intenso. O repuxo, sêco como um seio de mãe faminta, descansa ás ordens da Camara Municipal. A agua dos lagos, estagnada, pantanosa, cheira a febres palustres. Os escoadouros fecharam-se em copas, como os que governam se fecham em espadas.

Em torno dos lagos, volitam no ar empestado insectos de todas as côres, moscas de intenções duvidosas, mosquitos que ali não andam por bons—uma aperfeiçoadissima fabrica de epidemias. Como em Africa. Peor do que em Africa—porque quem vai para Africa previne-se, e o homem prevenido, ao cambio actual, vale por vinte e dois,

O leitor que veiu com o jornalista, verificou que ele está escrevendo uma verdade irrefutavel.

E tanto verificou que já fez a pregunta:

—Mas não ha quem dê providencias?

E o jornalista, para fugir a uma frase incorrecta que tem na ponta da lingua, limita-se a responder-lhe:

—Ha... mas estão verdes...

A ATCUAL FALTA DE NUMERARIO

As soluções

apresentadas

ao ministro das Finanças

para remediar a crise do momento

As direcções das Associações Comerciais e Industriais de Liboa e Porto conferenciaram ontem com o chefe do governo, e esta manhã com o sr. ministro das Finanças. Encontrando o sr. Roque da Fonseca, da direcção da Associação Comercial de Lisboa. quizemos ouvi-lo sobre o assunto.

Começou por declarar que nos daria as suas impressões pessoais sobre o resultado das «démarches» feitas junto do sr. Velhinho Correia:

—Essas impressões são as peiores, visto que o sr. ministro das Finanças nada tem posto em pratica para remediar a situação, demonstrando assim que, ou não tem a noção exacta do que se está dando, ou a situação aflictiva em que se debatem o Comercio e a Industria não é coisa com que entenda dever preocupar-se.

E historiou:

—Senão vejamos: Ha quasi um mês que procurámos pela primeira vez o sr. ministro das Finanças, a quem expuzémos claramente a delicadeza do momento e a quanto nos poderia levar a falta de numerario.

—Simultaneamente. .

—Apresentámos-lhe varias sugestões que, efectivadas, resolveriam, ou pelo menos atenuariam grandemente a gravidade da crise. Assim julgámos haver compreendido tambem o sr. Velhinho Correia, pois, tendo-lhe agradado de preferencia as sugestões do «cheque cruzado» e da «Camara de Compensação», assumiu com as direcções das Associações Comercial e Industrial o compromisso de as pôr imediatamente em execução, tendo até mandado para os jornais uma nota oficiosa em que o comunicava.

—Afinal...

—E' do dominio publico que o ministro por uma reviravolta injustificada, visto que a situação não melhorou, resolveu mais tarde não promulgar essas medidas. Alguns dias depois, porém, noticiáram os jornais que o sr. Velhinho Correia havia feito em Conselho de Ministros «uma larga exposição da nossa situação financeira e apresentado um plano de soluções imediatas». Temos esperado confiados. mas, pela demora, — já lá vão duas semanas — deve tratar-se dum plano de soluções imediatas... a praso, visto que, até agora, nada se tem feito!

—A situação é, por consequencia, a mesma?

—Infelizmente, é hoje bastante peior. E senão veja-se, não só o que se passa em Lisboa e Porto como em todos os outros pontos do paiz donde chegam constantemente os apelos mais eloquentes solicitando providencias.

E exemplifica:

—Ha dezenas de fabricas, e algumas bem importantes, que suspenderam a sua laboração pela estagação de produtos, por não haver quem compre, e ainda pela absoluta falta de numerario com que fazer face ás férias dos seus operarios. Ha firmas que estão em sérios riscos de suspender pagamentos, se a situação se não modificar. E ainda ninguem supõe a quantos sacrificios a nossa Praça — que é tida, e muito justamente lá fóra como das mais honestas — tem recorrido para não faltar aos compromissos tomados.

—E a que atribue as dificuldades actuais?

—Principalmente á travagem rapida do Banco de Portugal, fechando por completo a torneira dos descontos directos e redescontos aos Bancos, ou reduzindo uns e outros por vezes a cifras verdadeiramente ridiculas.

—E com que intuitos procede assim o Banco de Portugal?

—Suponho que obedece a indicações do Governo que parece pretender assim iniciar uma politica de deflacção já preconisada varias vezes pelo sr. ministro das Finanças.

—E não se conseguirá assim a valorisação do escudo?

—Não sou um economista. No entanto posso garantir-lhe que o plano falhará irremediavelmente. E' já uma banalidade afirmar-se que os cambios não sobem ou descem á vontade dos governos.

—Toda a gente o sabe...

—O cambio ha de melhorar quando o paiz tiver confiança no Estado, e essa confiança não a conseguirá o Estado ha custa do esmagamento do Comercio e da Industria, mas quando se decidir a enveredar pelo verdadeiro caminho...

—Esse caminho é?

—Reduzir, por exemplo, em 50 por cento o funcionalismo publico, enfrentar decididamente o problema militar, acabar de vez com a mamadeira dos altos nichos e comissões chorudas que pejam os orçamentos. Depois, sim, o cambio melhorará e será então ocasião de recolher notas.

—Diz-se á boca pequena que pretendem o alargamento da circulação fiduciaria?

—E' falso. Nunca a pedimos. Os aumentos da circulação tem sido sempre feitos para tapar os déficits do Estado e nunca para atender ás forças economicas. Por isso mesmo lembrámos, entre varias medidas, a adopção do chéque «barré», que diga-se de passagem traria grandes vantagens e atenuaria em grande parte a falta de numerarios.

—O cheque cruzado...

—Está bem longe de ser um novo aumento de circulação — como para aí se diz — e tem a impô-lo, além doutras qualidades, a de ser sempre contrabalançado por valores.

* * *

—Ontem avistaram-se com o Presidente do Ministerio?

—E hoje ainda uma outra vez com o ministro das Finanças, a quem entregámos as representações elaboradas pelas Associações Comerciais e Industriais de Lisboa e Porto. Confio ainda que uma rajada de bom senso invada o governo e o faça tomar medidas que evitem a derrocada economica do paiz para que caminhamos a passos agigantados.

A terminar:

—Porque não haja ilusões. A situação que ontem era relativamente facil de vencer e que hoje já com dificuldade se enfrenta, póde ser ámanhã de irremediavel solução!

Pelos teatros

Zulmira Miranda

No teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, efectua hoje, com a revista «Fado Corrido», a sua festa artistica, a gentil e popular actriz Zulmira Miranda, detentora do «record» dos fados em palcos portugueses, que ela canta como nenhuma outra, tendo-se tornado indis-

ZULMIRA MIRANDA

pensavel em todos os bons elencos de revista. Simpatico, insinuante, dando á sua voz deliciosa, toda a ternura e todo o sentimento da chamada canção nacional. conquistou no teatro ligeiro musicado um logar brilhante, sendo, portanto, de crer que a sua festa tenha a concorrencia de um publico selecto. No espectaculo toma parte a actrizinha Izabel de Sousa, cantando uma serie de fados e tocando variações á guitarra.

«A Filha de Lazaro»

A excelente companhia Rey Colaço-Robles Monteiro representou no Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A Filha da Lazaro», original de Chianca de Garcia e do nosso querido colega de redacção Norberto Lopes, que obteve o maior dos sucessos. Amanhã publicaremos algumas impressões da critica portuense do trabalho dos dois noveis e talentosos escritores.

Atrás do reposteiro

E' já depois de ámanhã que se realiza no Avenida a festa artistica do actor-comico Antonio Gomes (da Trindade) com a reprise da revista «Bichinha Gata», Os amigos do festejado preparam-lhe para essa noite uma manifestação de simpatia.

—No dia 24 realiza-se no Maria Vitoria a recita do camaroteiro Manuel Cardoso Melo, com um espectaculo atraente.

—O actor Antonio Rosa que na «Revista de Praxedes» desempenha o papel de «Genio», fará o papel de «Fomenica» na «reprise» de «A Severa», que sobe á scena no Avenida, no proximo dia 20 do corrente.

—Parte ámanhã para Paris, com sua esposa, o escritor brasileiro Carlos Betencourt, que teve a gentilesa de vir cumprimentar-nos á nossa redacção.

—Vasco Santana vai tomar parte na recita do actor Santos Carvalho, no Maria Vitoria, a 21 do corrente, fazendo um papel da revista «De Capote e lenço».

—A companhia Armando de Vasconcelos inaugura a epoca de inverno no S. Luis, em Outubro, com a peça «A Prima inglesa», de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira.

—Deixou de fazer parte do Trio de Variedades «Os Serranos» o actor Albino Silva e passou a fazer parte do mesmo trio a actriz Sara de Abreu.

—A «tournée» Portugalia encontra-se actualmente trabalhando no teatro Edison, em Port-Bon (Sul da França). Os resultados financeiros teem sido excelentes A troupe deve trabalhar ainda este mês no teatro Comedia de Madrid. Foram contratados para a «Portugalia» os artistas Augusta Guedes, Armando Nascimento e Henrique de Almeida.

—O tenente Mario Barros está escrevendo uma peça destinada á companhia Alves da Cunha, intitulada «O delator».

Um estabelecimento moderno de produtos da ilha da Madeira

Abriu ante-ontem, um estabelecimento de bordados, mobilias, fantasias, vinhos, manteigas, fructas e doces da Ilha da Madeira, chamado «Perola do Atlantico», na rua do Loreto, 67.

A «Perola do Atlantico» é um estabelecimento moderno, confortavel, aceiado, artisticamente decorado, tendo no primeiro andar uma linda exposição de rendas da Madeira, mobilias de verga e outros produtos caracteristicos daquela ilha.

Os seus proprietarios tiveram a gentileza de oferecer um copo de agua á imprensa.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Os tiros

contra o «Espanhol de Alfama»

Os agentes Morais e Rosa, da 3.ª secção, estiveram hoje a interrogar o sr. Augusto Serras, que ontem á noite, na rua do Ouro, disparou dois tiros de revolver contra o vigarista Raul Monteiro, o «Espanhol de Alfama», na ocasião em que este fugia á policia.

As declaracões do sr. Serras são as mesmas que veem publicadas nos jornais da manhã de hoje, devendo ser ámanhã enviado para juizo.

O «Espanhol de Alfama», encontra-se debaixo de prisão do hospital de S. José, em estado bastante grave, havendo poucas esperanças de o salvar.

Espanhol

que foi roubado em 1.600 pesetas

O sr. D. João Antonio Naleva, subdito hespanhol e passageiro do vapor «Avon», de passagem em Lisboa, queixou-se á policia de que, numa barbearia no largo do Terreiro do Trigo, lhe subtraíram a carteira com 600 pesetas e um cheque no valor de 1.000 pesetas, suspeitando que o autor do furto seja um seu companheiro de viagem e compatriota que durante o dia andou em sua companhia.

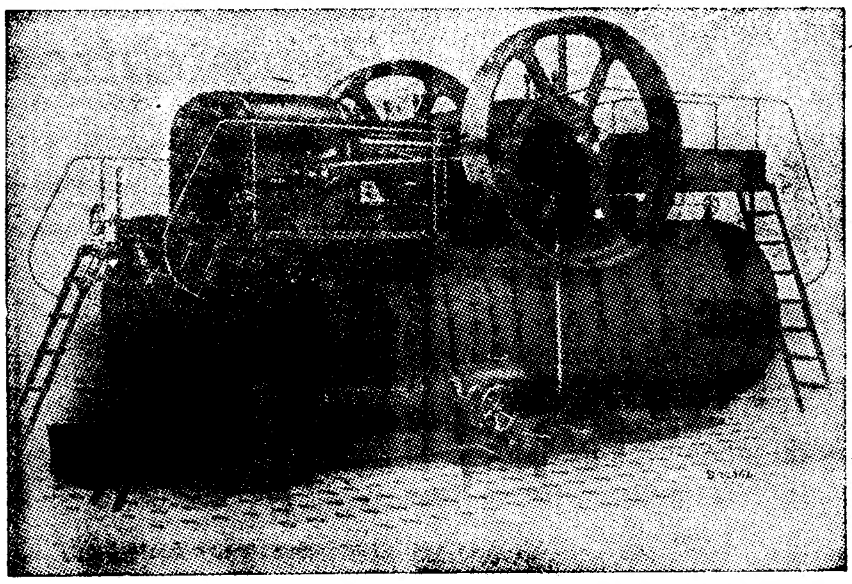
Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

POLITEAMA
HOJE HOJE
A FERA

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

Verfex

1 WATT

1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

PEREIRA

ALFAIATE
Confecções para homens e senhoras
PREÇOS SEM COMPETENCIA
R. DA PRATA, 266, 1.°

RAPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO

Circulam, actualmente, entre Lisboa e Porto e até 11 de Setembro, além do «Sud-Express», quatro comboios rapidos, partindo de Lisboa ás 8,30 e 17,20 e do Porto ás 8,00 e 17,17.

Estes comboios efectuam-se todos os dias, excepto aos domingos, em que não circulam os rapidos das 8,00 do Porto e 17,20 de Lisboa.

A estação do Rocio vende de vespera para o rapido das 8,30, dos 10 ás 11 horas, exclusivamente, bilhetes que se destinem ás linhas combinadas, começando depois daquela hora a venda para as estações da Companhia Portuguesa e Porto-S. Bento.

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PÓ RODRIGUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA
RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

VINHO DE COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

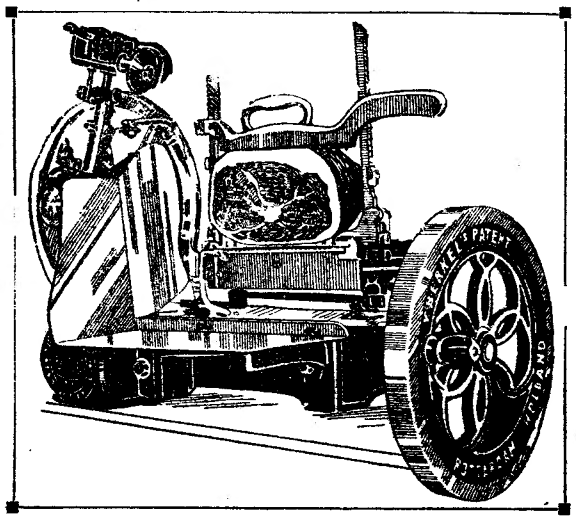
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.° 1711

COLARES
VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas
Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922
Agentes gerais do país:
Regional Vinicola, L.da
DEPOSITO
R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)
PROPRIETARIA
Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal
R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE «BERKEL»



J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7
Telef. 3121-N.
TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—10.° aditamento ao cartaz D. 161—Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Até aviso em contrario continuam em circulação todos os dias, excepto aos domingos, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.° 55 que parte de Lisboa-Rocio ás 17,20 e n.° 52 que parte do Porto ás 8,

Continua tambem a efectuar-se todos os dias, excepto aos domingos, o comboio n.° 250 que dá ligação para a Figueira da Foz, realizando o comboio n.° 248 unicamente aos domingos.

A ligação em Pampilhosa, a que se refere a observação E do cartaz D. 161, do comboio rapido do Porto, n.° 51, com o comboio rapido n.° 3 da linha da Beira Alta é diaria unicamente até o dia 15 de Outubro proximo.

Lisboa, 8 de Setembro de 1923.

O director geral da companhia
Ferreira de Mesquita

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.° 1244
LISBOA

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE BERLIM

Tumultos

num comicio

de desempregados

de Dresden

Não se sabe o numero de vitimas

BERLIM, 12

Na praça fronteira ao City Hall de Dresden, deram-se ontem sangrentos tumultos em virtude da policia ter proibido um comicio de desempregados, convocado pela comissão-revolucionaria dos mesmos.

Entre a multidão dos desempregados e a policia travou-se rija peleja, tendo os primeiros organizado um serviço proprio de socorro, transportando os seus feridos em «side-cars» para fora do local de combate.

Ignora-se o numero de vitimas.—(L.)

Tchitcherine

Os comunistas da Alemanha

BERLIM, 12

Segundo noticias recebidas de Moscow, Tchitcherine tenciona reunir os fundos necessarios para organizar os comunistas alemães, absolutamente desorientados por alguns dos seus chefes, que os não preparam para acções serias, estando o proletariado pobremente organizado e em condições anarquicas por eles creadas, especialmente na Saxonia e na Thuringia.—(L.)

A divisa-ouro

vai ser outra vez restabelecida

BERLIM, 12

O gabinete resolveu unanimemente crear imediatamente um banco de notas oiro que independente das finanças alemãs cooperará organicamente com o «Reichsbank» em restabelecer a divisa ouro na Alemanha.—(L.)

DR. VITOR FONTES
RETOMOU A CLINICA—Consultorio: ROSSIO, 59, 1.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

OFICINA DE CALÇADO DE LUXO
GIL, L.DA
SALAO DE VENDAS AO PUBLICO
PREÇOS REDUZIDOS
SERVIÇO DE ASCENSOR
ROCIO, 93-4.º

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

CONFIDENCIAS

Meterlinck

CRITICA

a actual literatura francesa

e declara não lhe interessarem as manifestações espiritas

Maurice Maeterlinck, o lirico e profundo escritor de *Vie des Abeilles*, *Mona Vanna*, *Oiseau Bleu*, acaba de confiar a um redactor do *Soir*, Albert Valentin, as suas confidencias. Vamos reproduzi-las:

«Ficarei ainda alguns dias na Belgica. Divido o meu tempo entre as velhas cidades flamengas, cujas visitas eu renovo sempre que posso, e os passeios espirituais com o meu amigo Gregoire Le Roy. Em breve, porêm, irei a Paris, onde quero cuidar da «mise-en-scene» de *L'Oiseau Bleu*, que vai ser representado, este inverno, no teatro Megador. Como sabe, esta minha *feerie*, tem um seguimento: *Fiançailles*. Nenhuma scena deste meu novo trabalho foi ainda esquecida, porque as despesas com a sua montagem fazem recuar os empresarios mais empreendedores. Confessar-vos-hei, no entanto, que não estou disposto a conversar com nenhum director de teatro, e que, vivendo longe de Paris, a minha tranquilidade preocupa-me mais do que a interpretação das minhas obras.

Creio que Lugné-Poe apresentará ainda nesta epoca, no teatro de *L'Oeuvre*, uma peça minha: *Berniquel*, consagrada ás vicissitudes do infortunado a quem Crommelynk deu o titulo de magnifico.

Tenho na minha pasta bastantes esboços de dramas, que esperam a oportunidade para serem representados. Falar-vos-hei apenas da *Puissance des morts*, arrancada dum film que me foi encomendado por Goldwyn Cy, quando estive em Las Angeles. Os *metteurs en-scene* quizeram introduzir tais modificações no film que concebera, que eu recusei que ele fosse exibido. Da minha atitude resultou um pleito policial com a companhia, de que não prevejo o resultado.

Quanto aos meus ensaios filosoficos, aos quais já consagrei dez volumes, estou resolvido a não acrescentar uma unica pagina. Ha quatro dias celebrei os meus 61 anos, e á medida que o tempo vai decorrendo, cada vez me capacito mais que não tenho vivido como devia. Quero saborear a existencia livremente, sem ter a preocupação duma tarefa a cumprir, o que viria alterar as minhas alegrias tardias.

Na literatura de hoje vejo poucos, ou nenhuns genios. Há muitas restrições a fazer áqueles que a gloria enche de orgulho. Falemos de Marcel Proust, por exemplo. Bem sei que se não lhe devem contestar os meritos em determinados cenaculos... Não sei de nada mais pretencioso, mais enfadonho, que esses assuntos interminaveis e incompreensiveis, onde se agitam doentes e snobs, de quem eu fugiria como da peste, se os encontrasse no meu caminho. Mesmo corria o risco de maguar algumas pessoas, e declaro-vos, sem hesitação, que me seduz muito mais a leitura de *Mademoiselle de La Ferté*, de Pierre Benoit, do que esse romance intitulado *A l'ombre des jeunes filles en fleurs*. Sobre o escritor Paul Morand, á roda do qual tanto barulho se fez, dir-vos-hei que a sua maneira de escrever não fará escola, e que os seus processos são tão faceis de copiar, que os seus imitadores terão mais exito do que ele. Os escritores que fazem parte da *Nouvelle Revue Française*, são bastante activos, mas têm, entre eles, varios literatelhos, que me inspiram pouca confiança.

O verso, em minha opinião, favoreceu todas as fontes que o alimentavam. Não deveria esta forma ser apenas reservada para a expressão do sentimento mais raro? Julgo, no entanto, pelo numero dos poetas que enxameiam a nossa literatura, que esse sentimento, raro e profundo, é hoje apanagio de todos os faceis versejadores... Tomei um partido: não lêr os seus poemas. Por vezes, tenho um prazer vivissimo relendo Baudelaire ou Verlaine, mas é preciso encontrar um estado de espirito favoravel, o que é menos raro. Ha, porém, um poeta, cuja memoria é preciso enaltecer. Refiro-me a Charles van Lerberghe que ainda não recebeu a recompensa a que tinha jus. Lembrei o seu nome a Tristan Derême, o estranho poeta das *Chimères Etranglées*, que, neste momento, está fazendo um inquerito aos autores desconhecidos. Desejo de todo o coração que se reuna, nessa antologia, alguns poemas lapidares desse abandonado poeta das *Entrevisions* e da *Chanson d'Evre*. Esta pobre reparação postuma compensará até certo ponto o injusto esquecimento a que foi votado Van Lerberghe.

O espirito e os misterios do alem, que me mereceram outr'ora apaixonados estudos, já não me despertam a curiosidade. Adquiri a convicção que toda a sciencia oculta, elaborada na idade-media, deve ser abandonada, e que só os textos hindús, devem ser estudados. Neste assunto não sigo, nem pertenço a nenhuma seita. Perturbou-me os fenomenos de decritação, deslocação dos objectos, os cavalos calculadores de Eberfeld; mas não penso inspirar-me em factos, do que sou testemunha, para fundar uma teoria...

E' com alegria que volto para o sul da França. O insuportavel calor deste verão, obriga-me a fugir daqui. Já não crio abelhas. O calor derreteu os favos de mel. Ensinar-me-hiam, porventura, as abelhas, alguma coisa mais, depois de me terem dado todos os seus segredos? O ceu do norte sob o qual nasci, deu-me amargura e nostalgia... Quero fugir para Nice, o mais depressa possivel, porque as circunstancias fizeram de mim um «desenraizado».

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

DIL-O TODA A GENTE
que são os fabricantes
Donas da Covilhã
que mais barato vendem, directamente ao publico, as melhores e mais bonitas fazendas de lã para
Fatos e vestidos
Deposito de vendas a retalho:
Em Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 187—2.º.
No Porto—Rua Fernandes Thomaz, 392-A.

O CONFLITO-ITALO-GREGO

A Grecia

pagará hoje

a indemnisação

á Italia

A ilha de Corfú vai ser evacuada?

LONDRES, 12

Espera-se que a comissão de inquerito ao assassinato de Janina estará nessa região para começar os seus trabalhos em 17 de Setembro. Julga-se que o governo albanez consentiu em que as investigações da comissão se extendessem tambem ao territorio da Albania. Entretanto está se procedendo ás varias cerimonias que o governo grego se comprometeu a executar, incluindo as salvas navaes em Phaleron. O delegado grego á Liga das Nações, sr. Politis declarou que a quantia de caução exigida ao seu pais relativa á indemnisação de Janina será hoje paga no Banco da Suiça.

Espera-se que hoje haverá uma reunião da Conferencia dos Embaixadores, donde se espera sairá uma informação mais segura ácerca da evacução de Corfú. Ha actualmente alguma duvida entre os jornaes ingleses se esta medida se executará antes ou depois da observancia das cerimonias, mas o que geralmente se acentua é que quanto mais depressa os italianos evacuarem Corfú, menos perigo ha de incidentes imprevistos e perigosos.—(R.)

A Inglaterra

e a ocupação da ilha de Corfú

LONDRES, 12

The Times diz que a Italia é contraria ao desejo oficial britanico de ver Corfú evacuada antes do tribunal da Haya ter fixado a soma das reparações, o que pode levar alguns meses, e, entretanto, a Italia vai tomando medidas militares para utilizar Corfú como eventual base de operações contra a Jugo-Slavia, se o conflito desenhado sobre a questão de Fiume tomar um aspecto belico.

O conselho da Sociedade das Nações condescendendo com os vivos desejos dos delegados britanicos teria retido o problema de Corfú a fim de produzir a oportunidade dos pequenos estados protestarem contra a Italia.—(L.)

A reunião

da Conferencia dos Embaixadores

LONDRES, 12

Havendo em Londres uma certa ansiedade ácêrca da questão da ocupação do Corfú, temendo-se qualquer incidente, julga-se que a evacuação não será demorada. Não ha duvida que Mussolini observará o seu compromisso neste ponto. **A data precisa será provavelmente notificada pela Conferencia dos Embaixadores. Esta adiou a sua reunião de ontem para o dia de hoje, permitindo ao embaixador italiano que receba instruções do seu governo.—(R.)**

A opinião

da imprensa suissa

PARIS, 12

Os jornais suissos confirmam que o Conselho da Liga das Nações decidiu adiar o debate publico sobre a questão da sua competencia no conflito italo-grego. O «Matin» diz que não ha razão para isso. A obra feita em Paris é solida. A habilidade e eficacia da solução adotada firma-se á medida que os dias passam.—(R.)

DR. MARIO DE OLIVEIRA
Ouvidos, nariz e garganta, com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
ROSSIO, 59, 1.º—Consultas das 3 ás 5

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

AS ESQUERDAS DA REPUBLICA

COMO

o partido radical

encara o caso

da explosão de bombas do Porto

O jornalista, que desce o Chiado todos os dias, tinha hoje um caminho certo a seguir: o da *Brasileira* do Rocio, onde, naturalmente, o caso das bombas *radicais* do Porto devia ser o assunto de todas as conversas. O jornalista entra e não vê nenhum marechal do partido. Cinco minutos de espera, um cigarro, um café, um certo receiosinho tambem, confesse-se á puridade, e o dr. Orlando Marçal, que tem no seu passado um livro romantico, é o primeiro a entrar.

—Que não, que não dá nada, que tem vivido afastado da politica, devido a mil afazeres profissionais...

—Mas como membro da junta consultiva...

—Não tenho acompanhado a acção do meu partido. Sei que ele vai entrar em grande actividade no proximo mês de outubro. Nessa altura tomarei o logar que me compete na luta...

—O caso das bombas do Porto?

—Sei lá se, realmente, se trata de individuos filiados no partido! Conheço tantos centros radicais... democraticos!

—Mas não acha natural a eclosão de qualquer movimento revolucionario? A'manhã, numa reunião do directorio do seu partido, qual será a sua opinião sôbre isso?

—Eu hoje o que quero é paz, socego, vida barata... A'manhã, não sei. A nossa vontade depende das circunstancias. Todos nós somos condicionados... Sei lá! Entra agora o secretario da comissão municipal do partido, sr. Cesar de Lemos, revolucionario de longa pratica,

—Então, como explica o caso do Porto?

—Acidente de trabalho—simples acidente de trabalho.

—Não faça *blague*. O partido radical em face do acontecimento...

—Mantem-se reservado. Desconhecemos a organisação revolucionaria do Porto...

—Todavia...

—Não regeitamos responsabilidades. O partido radical, dentro da desordem governativa actual, com um governo que pode chamar-se da fome, tem, forçosamente, que fazer qualquer coisa...

—Revolução?

—Qualquer coisa... Mas, agora, as comissões politicas do partido radial têm mais em que pensar...

—Então?

—Trata-se dum escandalosinho democratico que urge pôr á mostra.

—De que se trata?

—As comissões vão reunir... Altos conluios!

A Brazileira começa encher-se. E' a *arraia-miuda* das revoluções. Que diabo, uma bomba agora! Prudentemente, o jornalista saiu.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A POLITICA DA TARDE

O Parlamento

vai ser convocado

AINDA ESTE MÊS?

O que se passou no conselho de ministros de hoje

Na politica como no amor, como em tudo, o portuguesinho não guarda segredos. Ninguem resiste ao prazer voluptuoso de muito á sucapa, puxar o amigo para o canto duma esquina, e muito devagarinho, bichanando reservas, acautelando inconfidencias, contar o que sabe, aúmentar o que não sabe, inventar o que ninguem sonha. Até admira que numa terra como esta, pejada de tantos talentos inventivos, os dramaturgos rarciem dia a dia, ou se recolham a Vale de Lobos, desalentados e merencorios.

Para se fazer politica — inventou-se o café. Para se fazer politica — inventou-se o Parlamento. Para se fazer politica — inventaram-se os jornais, e ha quem diga mesmo que para não se fazer nada se inventou o Terreiro do Paço...

O sr. Antonio Maria da Silva, que é homem precavido, resolveu rodear de toda a descripção os conselhos dos ministros. Da antiga sala da corôa, na presidencia do ministerio, passaram a realizar-se no gabinete do sr. Rodrigues Gaspar, de dificil acesso a intrusos, com uma porta unica, paredes grossas, e cerberos terriveis que não guardariam melhor o inferno.

Hoje, o sr. Antonio Maria da Silva, seguiu paro Belem. Realiza-se, ali, o conselho de ministros mais importante do seu governo, a que preside o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Dirá agora o leitor: impossivel forçar o segredo! Isso, sim. Primeiro que os ministros, primeiro que o chefe do governo, primeiro do que o sr. presidente da Republica, já nós sabemos o que lá vai dizer o sr. Velhinho Correia... O que os outros membros do governo dirão pouca ou nenhuma importancia tem. A questão—é a situação financeira.

Ha duas longas semanas que o sr. ministro das Finanças vem preparando os seus projectos. Ontem, o sr. Antonio Maria da Silva procurou o Chefe do Estado para lhe expor o argumento da reunião desta tarde, em Belem. Falou-lhe nos projectos do sr. Velhinho Correia, cuja execução considerou urgente.

—Mas não irá o executivo invadir as atribuições do legislativo?

Quem teria feito esta pregunta? Não o sabemos. Consta-nos, porém, que o Chefe do Estado manifestou desejos ao sr. Antonio Maria da Silva de que o seu governo colaborasse inteiramente de acordo com o parlamento.

—Mas como, se o parlamento não funciona!

— Então, não é possivel, convocá-lo? Esta ideia que ha já muito andava no ambiente politico, ganhou de ontem para hoje vulto, sabendo-se mesmo que quando o sr. Velhinho Correia apresentar na reunião desta tarde, em Belem, os seus projectos, todos os seus colegas concordarão com eles, alvitrando, no entanto, uma convocação do Parlamento, para ele os discutir amplamente, salvando-se assim todas as responsabilidades do governo. Quando reune o Parlamento? Ainda este mês, extraordinariamente.

O sr. Velhinho Correia, porém, em virtude de não poder pôr já em execução as suas medidas, tenciona apresentar no conselho de hoje outras que estão na alçada do governo, e que não poderão ser amanhã acoimadas de ditacturiais. São elas o alargamento dos *Warrants*, e a permissão á Caixa Geral dos Depositos de descontar directamente á Praça, desafogando-se assim um pouco a situação do comercio e da industria.

Tudo leva a crêr que o conselho de hoje, não tratará, como se disse, do pão de tipo unico. O sr. ministro da Agricultura é contrario á sua adopção, tanto mais que parte das classes operarias, já se capacitaram que ela serviria apenas os interesses da moagem.

***

O Nucleo Defesa da Republica, continua ganhando adeptos. O sr. Peres Trancoso, mesmo sem ser convidado, está disposto a engrossá-lo. Esta tarde houve uma reunião secreta a que assistiram o sr. Magalhães Lima, o antigo comissario dos abastecimentos e outros politicos. Consta que o sr. dr. Nuno Simões, acompanhado de alguns amigos, dará brevemente a sua adesão ao Nucleo de Resistencia Republicana.

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

O CONFLITO GREGO-ITALIANO

CORFU

só será desocupada

quando a Grecia

cumprir as sanções propostas

PARIS, 12. — O Conselho dos Embaixadores que, na sua reunião de segunda feira estabeleceu as modalidades de execução do inquerito ao massacre da missão italiana e resolveu submeter a questão do custo da ocupação de Corfú ao Tribunal Arbitral de Haia, reune-se novamente hoje, em logar de ontem, como fôra precedentemente resolvido, para permitir ao embaixador italiano a recepção de instruções do seu governo sobre a data da evacuação de Corfú.

Segundo um telegrama de Roma, a «Tribuna» diz que o sr. Mussolini oficial e formalmente declarou que a ocupação militar de Corfú só cessará quando as sanções estiverem completamente cumpridas. — (L.)

Mussolini

deve fazer hoje declarações importantes

ROMA, 12. — A reunião do Conselho de Ministros que se realisa hoje é considerada como muito importante, pois se afirma que Mussolini fará consideraveis comunicações sobre a politica externa da Italia, especialmente sobre Corfú e Fiume.

Diz-se tambem que o sr. Mussolini nomeará hoje os sucessores do general Tellini e os membros italianos da comissão de inquerito. — (L.)

A POLITICA ALEMA

No Ruhr

VAI CESSAR

a resistencia passiva?

LONDRES, 12—O correspondente em Bruxelas do jornal parisiense «L'Ocuvre» anuncia que durante a corrente semana a Alemanha enviará á França e á Belgica uma nota sobre as reparações e o problema do Ruhr envolvendo a cessação da resistencia passiva.

De Dusseldorf dizem que numerosos industriais alemães têm mantido longas conversações com o general francês Degoutte, e de Paris confirmam oficialmente que o chanceler Stressmann e o embaixador francês em Berlim têm tido numerosas conversações no mesmo sentido.

Acontece, porém, por outro lado, que de Berlim desmentem oficialmente o envio de semelhante nota e que as visitas do embaixador francês ao chanceler Stressmann são absolutamente identicas ás do tempo do chanceler Cuno, tendo apenas um caracter informativo tais entrevistas.

Estas noticias contraditorias têm causado uma certa desorientação nos circulos politicos e financeiros que anceiam por ver solucionados os problemas das reparações e do Ruhr.—(E.)

A recepção

aos vereadores de Ceuta

Foi autorisado que a banda do corpo de marinheiros, compareça na Camara Municipal de Lisboa, no dia da recepção ali dos vereadores do Ayuntamento de Ceuta.

A referida Camara, pediu ao sr. ministro da Marinha, para lhe ceder um vapor, a fim de conduzir 58 excursionistas ao passeio fluvial, que tenciona promover em honra dos referidos vereadores.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»